

E disse a esses: Ide vós também para a vinha, e o que for justo vos darei.

Mateus
20:4

A vinha

Ninguém poderá pensar numa Terra cheia de beleza e possibilidades, mas vogando ao léu na imensidão universal.

O planeta não é um barco desgovernado.

As coletividades humanas costumam cair em desordem, mas as leis que presidem aos destinos da Casa Terrestre se expressam com absoluta harmonia. Essa verificação nos ajuda a compreender que a Terra é a vinha de Jesus. Aí, vemo-lo trabalhando desde a aurora dos séculos e aí assistimos à transformação das criaturas, que, de experiência a experiência, se lhe integram no divino amor.

A formosa parábola dos servidores envolve conceitos profundos. Em essência, designa o local dos serviços humanos e

refere-se ao volume de obrigações que os aprendizes receberam do Mestre divino.

Por enquanto, os homens guardam a ilusão de que o orbe pode ser o tablado de hegemonias raciais ou políticas, mas perceberão em tempo o clamoroso engano, porque todos os filhos da razão, corporificados na crosta da Terra, trazem consigo a tarefa de contribuir para que se efetue um padrão de vida mais elevado no recanto em que agem transitoriamente.

Onde quer que estejas, recorda que te encontras na Vinha do Cristo.

Vives sitiado pela dificuldade e pelo infortúnio?

Trabalha para o bem geral, mesmo assim, porque o Senhor concedeu a cada cooperador o material conveniente e justo.

(*Pão nosso. Ed. FEB. Cap. 29*)

Razões para trabalhar mais

Não fôssemos espíritos ainda fracos e

imperfeitos e não teríamos necessidade de provas e lutas diversas para a aquisição de fortaleza e burilamento.

Não estivéssemos categorizados por devedores, ante as Leis do universo, e não nos demorariamos, aos pés de nossos credores de existências do pretérito, hoje transfigurados em familiares dificeis a nos reclamarem apoio incessante.

Se houvéssemos liquidado todos os problemas decorrentes de nossas quedas morais do passado, não carregariamos, intimamente, os conflitos que nos caracterizam a batalha oculta, contra as nossas tendências inferiores, a gerarem as dificuldades emotivas e os sofrimentos imanifestos, que nos impelem ao conhecimento de nós mesmos e ao reajuste das próprias forças.

Se já soubéssemos agir com a generosidade dos Espíritos benevolentes e sábios que nos orientam os destinos, não andaríamos repetindo lições e recapitulando experiências, na condição de

criaturas falíveis.

Se tivéssemos granjeado a pureza ideal, não estariamos, seja na situação de encarnados ou desencarnados, no clima educativo, mas ainda profundamente conturbado da Terra, porquanto o nosso domicílio compulsório se alinharia nos Planos superiores.

Ninguém alegue, assim, embaraço, imperfeição, doença, ignorância ou inaptidão para deixar de trabalhar, aprender, aperfeiçoar e servir, de vez que, em argumento de última instância, é forçoso reconhecer que Deus não nos concederia a permanência no Planeta Terrestre e nem nos daria os encargos que a vida nos atribui, se não confiasse em nosso esforço sincero de corrigenda e elevação e se não nos considerasse capazes de cooperar com o Seu infinito Amor, na edificação do mundo melhor.

(Reformador, maio 1968, p. 99)